

83.º Ano

 Uma ação da campanha de
valorização do Carapau, com a
presença do atleta Fernando Pimenta.

A Docapesca e a Valorização do Pescado

por Teresa Coelho*

A Docapesca – Portos e Lotas, S.A., é uma empresa do Setor Empresarial do Estado no domínio do Mar, que tem como objetivo contribuir para a afirmação entre nós de um setor das Pescas moderno, competitivo e sustentável.

Entre os principais desafios a que a Docapesca tem dado resposta estão a valorização do pescado, a inovação e o desempenho financeiro da empresa, que se têm concretizado através do desenvolvimento de projetos inovadores e da modernização e certificação das infraestruturas portuárias.

Nos últimos anos têm sido promovidas iniciativas no âmbito do crescimento e desenvolvimento sustentável, consubstanciadas em projetos de economia circular, e foram implementadas ações que contribuem para a transferência de valor para o setor, para o aumento do rendimento dos seus profissionais, incentivam a internacionalização e estimulam a melhoria das práticas de higiene e segurança alimentar, reforçando assim a confiança dos consumidores nos produtos nacionais.

Paralelamente, a empresa tem vindo a prosseguir uma trajetória continuada de melhoria da eficiência organizacional com vista à otimização dos gastos operacionais, bem como o desenvolvimento de intervenções sustentadas num princípio de racionalidade económica, que assegure o cumprimento dos objetivos estratégicos da empresa, apostando assim na introdução de novas tecnologias e novas metodologias de trabalho.

Um dos principais vetores de atuação da empresa tem sido a garantia das condições de higiene e segurança alimentar, através da requalificação e modernização das Lotas, com vista à sua certificação no âmbito do referencial ISO 22000:2005 (Sistema de Gestão de Segurança Alimentar), um processo essencial para melhorar os procedimentos internos e garantir aos consumidores a existência de um sistema de controlo fiável. Atualmente, existem sete lotas certificadas (Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Aveiro, Figueira da Foz, Sesimbra, Sagres e Quarteira), três em processo de certificação e em dois anos, o objetivo da Docapesca é concluir o processo de certificação nas restantes lotas do país.



A separação de resíduos no âmbito do projeto "A pesca por um mar sem lixo".

O investimento na modernização e reabilitação dos equipamentos e infraestruturas portuárias é outra das prioridades da empresa, tendo sido desenvolvido um extenso trabalho, com particular atenção no reforço das condições de segurança de pessoas e bens e na melhoria da eficiência energética dos portos. Este investimento traduziu-se na realização de um conjunto muito significativo de intervenções entre 2016 e 2019, que terá continuidade nos próximos anos.

No âmbito da valorização do pescado, a empresa tem vindo, desde 2012, a promover as espécies sustentáveis e de baixo valor comercial, como é o caso da cavala, e a partir de 2018, do carapau. O carapau foi alvo de campanhas em televisão, imprensa local e nas redes sociais. As campanhas, que contam com a participação dos atletas Fernando Pimenta, Francisco Lufinha, Hugo Vau, Joana Pratas e Teresa Almeida, e incluem um programa de sensibilização nas escolas em que são salientados os benefícios do consumo do pescado e a sua importância na adoção de hábitos alimentares saudáveis junto de crianças e jovens. A título de exemplo, regista-se que, face a 2017, o preço médio do carapau aumentou cerca de 30%, contribuindo assim para o aumento do rendimento dos pescadores.

Na vertente da sustentabilidade ambiental, destaca-se o projeto "A Pesca por um mar sem lixo", que visa sensibilizar e apoiar a classe piscatória na adoção de boas práticas ambientais, através da se-



paração dos resíduos gerados a bordo e/ou capturados nas artes de pesca, que permita dar outra vida aos plásticos recolhidos, e a sua integração como matéria-prima secundária em novos produtos. Atualmente, o projeto conta com cerca 600 embarcações aderentes e mais de 2.000 pescadores envolvidos e terá continuidade no presente ano, prevendo-se a sua implementação em todos os principais portos de pesca.

Em matéria de inovação, o presente ano será assinalado pela implementação de um novo sistema da primeira venda de pescado, que se pretende que venha a substituir o que atualmente suporta a principal atividade da Docapesca. Até ao final de 2020, será implementado o projeto piloto que visa dar resposta às novas exigências tecnológicas, desenvolvendo novas funcionalidades que permitam uma maior otimização de processos, reforçando assim a qualidade do serviço prestado pela empresa.

A diversificação das atividades portuárias tem igualmente sido um foco da empresa. Exemplo dessa diversificação foi a participação no Parque de Ciência e Tecnologia do Mar – *SmartOcean*, em Peniche, um projeto dinamizador da economia local, com características inovadoras e com enfoque no desenvolvimento da economia azul, que conta com a participação da Câmara Municipal de Peniche, do Instituto Politécnico de Leiria e do Centro de Inovação em Biotecnologia de Cantanhede (Biocant). O *SmartOcean* visa a criação de condições de acolhimento e incubação de empresas com atividade no âmbito da aquacultura, biotecnologia, inovação alimentar, turismo costeiro e tecnologias de informação, comunicação e eletrónica e funcionará como uma âncora de desenvolvimento, potenciando a atração de novas empresas, com cariz inovador.



Estes e outros projetos têm contribuído para o aumento do rendimento dos pescadores. Em 2019, o valor do pescado transacionado nas lotas e postos de Portugal Continental sob gestão da Docapesca atingiu o valor histórico de 212,3 milhões de euros, o que representa um crescimento de 3,3% em comparação com os 205,5 milhões do ano de 2018. O pescado transacionado atingiu assim o valor mais elevado desde que existem registos estatísticos sistematizados.

A quantidade de pescado transacionado também passou de 99,7 mil tons em 2018, para 112,6 mil tons, correspondendo a um aumento de 12,7%. A lota de Peniche foi responsável por um valor de vendas de 31,9 M€ seguindo-se Sesimbra (29,4 M€) Matosinhos (24,6 M€) Aveiro (17,7 M€) e Vila Real de Santo António (14 M€).

Estes resultados só são possíveis devido ao conjunto de investimentos referentes à melhoria das condições de higiene

e segurança alimentar e das condições de segurança nos portos de pesca, que a Docapesca tem vindo a realizar de forma continuada. Considerando os inúmeros problemas existentes nas infraestruturas, devido à falta de investimento e às condições naturais desfavoráveis, a empresa vai continuar a realizar melhorias que permitam as melhores condições para a atividade da pesca e para a valorização do seu produto.

A Docapesca tem-se colocado num patamar único no contexto do setor empresarial do Estado visto que tem vindo a apresentar resultados líquidos positivos nos últimos dez anos e não tem endividamento bancário, estando assim reunidas as condições para continuar uma trajetória de crescimento, contribuindo para um setor das pescas e da aquicultura cada vez mais moderno, competitivo e sustentável.

* Presidente do C.A. da Docapesca